

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,50

Sábado, 04, Domingo, 05 e Segunda-feira, 06 de março de 2023

Edição N° 744

datamercantil.com.br

Governo Bolsonaro vendeu 54 ativos da Petrobras em quatro anos

A Petrobras negociou 70 de seus ativos nos últimos oito anos e alcançou a marca de R\$ 281 bilhões arrecadados com eles. Desse número, 54 ativos foram vendidos nos quatro anos do governo de Jair Bolsonaro (PL), somando R\$ 175 bilhões, o equivalente a 62,28% do valor total.

O montante é 40% maior do que a soma dos ativos negociados durante os mandatos de Michel Temer (MDB, R\$ 77 bilhões) e Dilma Rousseff (PT, R\$ 28,7 bilhões).

Na quarta-feira (1º), Ministério de Minas e Energia solicitou à Petrobras a suspensão das alienações de ativos por 90 dias, em razão da reavaliação da Política Energética Nacional atualmente em curso. Os dados são de

levantamento realizado pelo Observatório Social do Petróleo, que é ligado à FNP (Federação Nacional dos Petroleiros), e se referem ao período de janeiro de 2015, quando foi implementado o plano de desinvestimento da estatal, até 31 de dezembro de 2022.

O levantamento se baseia no Relatório Petrobras Desempenho Financeiro 4º Trimestre de 2022, divulgado na quarta-feira (1º), e inclui venda de ativos e ações, com atualização dos números conforme a variação da taxa de câmbio para a conversão da moeda e a inflação do período.

A pesquisa mostra que o primeiro ano do governo Bolsonaro, em 2019, registrou R\$ 70 bilhões em venda de ativos da Petrobras, a maior soma obtida no período. A cifra representa 25% do acu-

mulado nos últimos oito anos.

A maior fatia desse valor foi proveniente da venda da TAG (Transportadora Associada de Gás), rede de gasodutos do Norte e Nordeste, subsidiária da Petrobras, por mais de R\$ 42 bilhões o ativo mais caro desse período analisado.

“O Ministério de Minas e Energia solicitou a suspensão das alienações de ativos da Petrobras por 90 dias. A reavaliação da Política Energética Nacional em curso no governo atual deve, corretamente, rever a política de desinvestimento e toda sanha privatizadora dos últimos governos”, diz Tiago Silveira, economista do Observatório Social do Petróleo e do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (Ibeps).

Guilherme Seto/Folhapress



Economia



Imposto momentâneo sobre exportação de petróleo é para fechar as contas, diz secretário

Página - 03

BC recebe 15 milhões de consultas sobre dinheiro esquecido

Página - 03



Em aceno ao agro, Lula volta a Rondonópolis 20 anos após primeira visita

Página - 05

Mais 90 empresas são habilitadas para vender milho à China

Página - 05



Política

Pacheco acena flexibilizar volta de comissões para resolver impasse com Lira

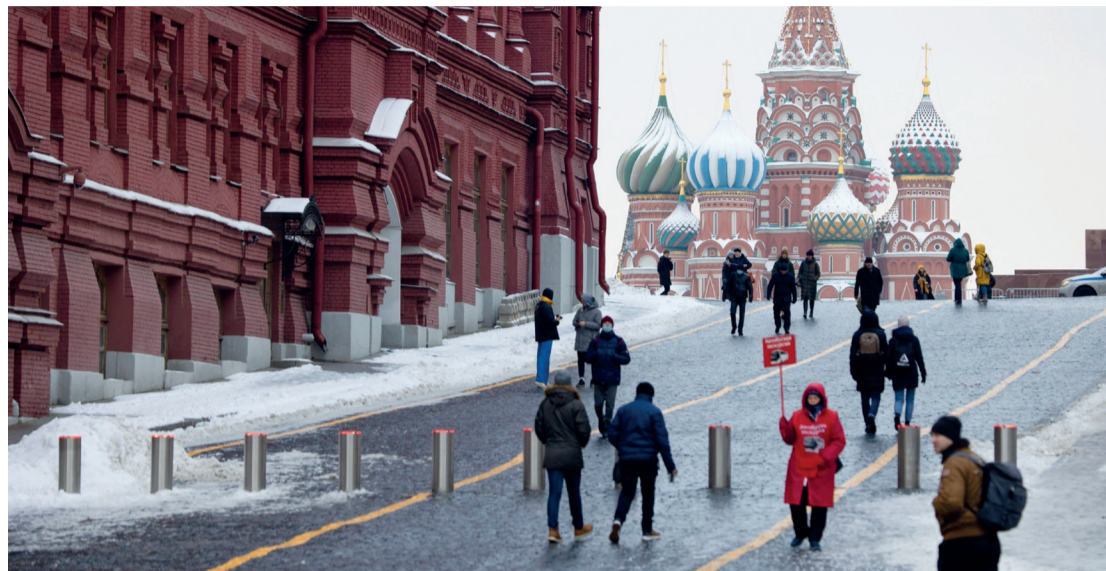
Página - 04

Programa de cisternas encolhe 96% com Bolsonaro e tem promessas e auditoria sob Lula

Página - 04

No Mundo

Apoio à Guerra da Ucrânia cresce entre os russos, diz pesquisa



Passado um ano do início da Guerra da Ucrânia, cresce o apoio entre os russos à invasão do país vizinho, aos termos da condução do conflito pelo Kremlin e ao presidente Vladimir Putin.

É o que mostra a nova pesquisa do Centro Levada, principal instituto independente de levantamento de opinião pública da Rússia, tachado pelo governo como um “agente estrangeiro”, o que o torna mais do que insuspeito.

Segundo a nova rodada, que ouviu presencialmente 1.600 pessoas em todo o país de 21 a 28 de fevereiro, com margem de erro de dois pontos para mais ou menos, 77% dos russos aprovam as ações

das Forças Armadas na Ucrânia -48% “definitivamente”, 29% “provavelmente”.

Em dezembro, eram 71%, o índice mais baixo de apoio desde que a guerra começou. Agora, 17% reprovam a guerra, 10% “provavelmente” e 7%, “definitivamente”. A maior rejeição até aqui do conflito foi logo após seu início, quando 23% se diziam contrários à invasão.

O corte por estratos comprova algumas percepções de observadores da sociedade russa: a guerra tem maior apoio entre quem consome a TV estatal como principal fonte de informação (86%), os mais velhos (86% no grupo com mais de 55%), os que aprovam Putin (86%) e ho-

mens (83%). Na via inversa, o apoio cai entre quem desaprova o presidente (32%), os mais jovens (57% entre quem tem de 18 a 24 anos) e as mulheres (73%).

A pesquisa mostra também que o apoio à continuidade da guerra vem ganhando espaço. Em outubro do ano passado, 57% preferiam negociações de paz e 36%, o conflito. Agora, são 50% pró-paz e 43%, em favor do que o Kremlin chama de “operação militar especial”.

Aqui, o fosso geracional que dividiu famílias se mostra acentuado também. Entre os mais velhos, 52% preferem a guerra, enquanto 61% dos mais novos querem o fim das hostilidades. Igor Gielow/Folhapress

Protesto na Colômbia contra petroleira deixa dois mortos e policiais reféns

Um policial e um civil foram mortos em protestos violentos na província de Caquetá, na Colômbia, nesta quinta-feira (2). De acordo com o governo, 79 agentes e nove trabalhadores de um campo de petróleo foram feitos reféns por moradores de comunidades rurais.

A polícia colombiana afirma que o agente e o civil foram baleados. As autoridades acreditam que dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia que rejeitam o acordo de paz de 2016 podem estar envolvidos nos atos.

A violência começou uma região da cidade de San Vicente del Caguán, onde moradores e integrantes de comunidades indígenas bloquearam

acesso ao campo de petróleo para exigir que a petroleira Emerald Energy preste assistência no reparo de estradas.

A empresa, que é subsidiária da estatal chinesa Sinochem, não comentou o caso.

O presidente colombiano Gustavo Petro, que enviou agentes de segurança para a região, condenou a morte do policial no Twitter. Ele disse que os atos são influenciados por grupos que querem destruir o governo e mergulhar o país em uma guerra.

Petro afirmou que a Procuradoria-Geral vai investigar as mortes e pediu à Cruz Vermelha que preste assistência aos reféns. Ele cobrou que os manifestantes libertem os agentes de governo antes de uma nova escalada de violência. Folhapress



EUA e Coreia do Sul realizarão exercícios militares com foco na Coreia do Norte



Os Estados Unidos e a Coreia do Sul conduzirão mais de dez dias de exercícios militares de grande escala em março, disseram autoridades dos dois países na sexta-feira (3).

Os exercícios “Escudo da Liberdade” serão realizados de 13 a 23 de março, para fortalecer a postura defensiva combinada dos aliados, disseram as duas forças armadas em um comunicado divulgado durante entrevista coletiva em Seul.

“O Escudo da Liberdade é projetado para fortalecer

as capacidades de defesa e resposta da Aliança, concentrando-se no cenário do exercício em coisas como o ambiente de segurança em mudança, agressão da Coreia do Norte e lições aprendidas em guerras e conflitos recentes”, afirmaram os aliados.

Na sexta-feira, as duas forças militares realizaram um exercício aéreo conjunto com pelo menos um bombardeiro de longo alcance norte-americano B-1B e caças sul-coreanos F-15K e KF-16, informou o Ministério da Defesa da Coreia do Sul em

comunicado. O objetivo era praticar a coordenação, bem como demonstrar a “dissuasão estendida” dos EUA contra as ameaças norte-coreanas, disse o ministério.

No passado, tais exercícios provocaram fortes reações da Coreia do Norte, incluindo testes de mísseis e ameaças nucleares.

A Coreia do Norte diz que esses exercícios militares conjuntos são prova de que os Estados Unidos e seus aliados são hostis e empenhados em mudar o regime norte-coreano. CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Imposto momentâneo sobre exportação de petróleo é para fechar as contas, diz secretário



A criação de um imposto sobre as exportações de petróleo bruto tem caráter momentâneo e foi feita “para fechar a conta” da reoneração parcial de combustíveis, disse na sexta-feira (3) o secretário extraordinário da reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

A medida, válida por quatro meses, recebeu críticas de setores produtivos nos últimos dias.

Além de reforçar o caráter momentâneo do imposto sobre petróleo, Appy também defendeu a aprovação da reforma tributária como forma de gerar benefícios perenes para a produção das empresas brasileiras,

inclusive nas exportações.

A reforma tributária tem um efeito muito positivo de redução do custo das exportações brasileiras. A questão do imposto das exportações de petróleo é uma medida temporária, de quatro meses, com fins fiscais para poder fechar a conta nesse processo de reoneração dos combustíveis”, afirmou o secretário.

“São coisas totalmente diferentes. Do ponto de vista estrutural, a reforma tributária tem um efeito claramente positivo sobre a competitividade da produção nacional de todos os setores”, acrescentou.

As declarações de Appy ocorreram durante uma conferência do 7º encontro do Cosud (Consórcio de Integra-

ção Sul e Sudeste). O evento reúne no Rio de Janeiro governadores dos estados do Sul e do Sudeste, além de outras autoridades.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu instituir uma taxa de 9,2% sobre as exportações de petróleo bruto. A medida tem duração de quatro meses a partir de 1º de março.

A cobrança foi anunciada nesta semana pelos ministros da Fazenda, Fernando Haddad (PT), e de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), como uma forma de compensar a perda de arrecadação do governo com a reoneração apenas parcial de tributos federais sobre gasolina e etanol.

Leonardo Vieceli/Folhapress

Pente-fino no Bolsa Família garante economia de R\$ 471,4 milhões, diz ministro

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias, afirmou na sexta-feira (3) que 1.479.915 de famílias não receberão o Bolsa Família em março e outras 694.245 serão incluídas no programa.

Com isso, a economia líquida do governo no mês após o início do pente-fino nos benefícios chegará a R\$ 471,402 milhões.

Segundo Dias, o governo deve desembolsar R\$ 14 bilhões no mês com o programa assistencial.

Ele também declarou que, se essa economia for mantida ao longo do ano, será possível poupar R\$ 4,7 bilhões nos próximos 10 meses.

A fiscalização no Cadastro Único usado para a concessão do Bolsa Família, destacou Dias, ocorrerá até o fim do ano. “A gente só vai ter um número exato com a conclusão do trabalho de fiscalização. Mas são fortes os

índices de que pelo menos mais 1 milhão de beneficiários recebem o Bolsa Família de forma irregular”, disse.

Dos 1,479 milhão de benefícios cancelados, 394 mil são de famílias unipessoais, afirmou a secretária de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único, Letícia Bartholo.

Ela também declarou que não há previsão de pagamento uma 13ª parcela do benefício.

“O 13º do Bolsa Família só foi pago em um ano como uma promessa de campanha. O Bolsa Família é um programa assistencial de complemento a renda do trabalho. Conceitualmente não cabe um 13º.

O programa agora tem um pagamento per capita superior ao que antes existia, mais adequado e justo do que existia no Auxílio Brasil. O desenho proposto na Medida Provisória que recria o Bolsa Família é mais adequado”, disse Letícia.

CNN



BC recebe 15 milhões de consultas sobre dinheiro esquecido



Cerca de 15 milhões de consultas foram feitas nos três primeiros dias de reabertura do sistema de valores esquecidos em bancos, informou na sexta-feira (3) o Banco Central (BC). Desse total, a maioria (73%) não encontrou dinheiro esquecido.

O site Valores a Receber (SVR), administrado pelo BC, registrou 15 milhões de consultas e, dessas, 27% foram positivas, com recursos a serem resgatados. Somente na quinta-feira (2), terceiro dia de consulta, ocorreram 4,3 milhões de procuras, das quais 1,1 milhão tiveram resultado positivo e 3,2 milhões não apontaram recursos a serem sacados.

O BC esclarece que duas consultas públicas feitas pela

mesma pessoa contam como duas vezes. O levantamento considera como consultas independentes caso um usuário digite o mesmo Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) várias vezes.

O sistema foi reaberto na terça-feira (28). Os saques ocorrerão a partir de 7 de março.

De acordo com o BC, cerca de 38 milhões de pessoas físicas e 2 milhões de pessoas jurídicas têm aproximadamente R\$ 6 bilhões a receber.

O sistema tem novidades, como impressão de telas e de protocolos de solicitação para compartilhamento no WhatsApp e inclusão de todos os tipos de valores previstos na norma do SVR. Também haverá uma sala de

espera virtual, que permite que todos os usuários façam a consulta no mesmo dia, sem a necessidade de um cronograma por ano de nascimento ou de fundação da empresa.

Há possibilidade de consulta a valores de pessoa falecida, com acesso para herdeiro, testamentário, inventariante ou representante legal.

O sistema informa a instituição responsável e a faixa de valor. Também haverá mais transparência para quem tem conta conjunta. Se um dos titulares pedir o resgate de um valor esquecido, o outro, ao entrar no sistema, conseguirá ver as informações como valor, data e CPF de quem fez o pedido.

ABR

Política

Pacheco acena flexibilizar volta de comissões para resolver impasse com Lira



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tem buscado um acordo para resolver o impasse em torno das comissões mistas que analisam medidas provisórias e, assim, vencer a resistência do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL).

Inicialmente, a decisão da Mesa Diretora do Senado que previa a volta das comissões mistas era retroativa a 1º de janeiro. Com isso, as principais medidas provisórias enviadas pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como a do voto de qualidade do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Financeiros) e a volta do Coaf para o Ministério da Fazenda, precisariam passar pela análise de

colegiados formados por deputados e senadores.

A medida, no entanto, desagradou a Lira, que queria manter o rito anterior para poder concentrar o grosso da discussão dos textos na Câmara, como vem ocorrendo desde a pandemia de Covid-19. Líderes partidários da Casa também defendiam a manutenção do modelo anterior, criando um impasse com o Senado.

Para contornar o problema, Pacheco propôs a flexibilização da retomada das comissões mistas, para que a nova regra não seja retroativa a janeiro. “O presidente Pacheco nos autorizou a trabalhar com [a data] a partir de 1º de março”, afirmou o líder do governo no Congresso, senador Ran-

dolfe Rodrigues (Rede-AP).

Outros senadores, porém, dizem que a medida poderia vigorar apenas a partir da edição do ato, ainda sem data. Apesar do aceno, ainda não há nenhuma definição na Câmara sobre a volta das comissões.

Senadores protestaram contra a demora de Lira durante a primeira reunião de líderes, na terça-feira (28), e ressaltaram que a formação das comissões é uma obrigação constitucional.

Segundo relatos de parlamentares, Eduardo Braga (MDB-AM) e Renan Calheiros (MDB-AL) --rival político de Lira-- afirmaram que o presidente do Senado, por ser também o presidente do Congresso, não precisaria esperar uma definição da Câmara.

Danielle Brant/Folhapress

Luiza Trajano fará parte de Conselho de Lula

A empresária Luiza Trajano fará parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o chamado Conselho, do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O convite foi feito nesta sexta-feira (3), em reunião com o ministro da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Padilha, e o secretário do Conselho, Paulo Pereira.

O encontro ocorreu na sede do Grupo Mulheres do Brasil, que é presidido por Trajano, em São Paulo. A empresária se colocou à disposição.

Lançado no primeiro governo Lula, o Conselho reunia representantes de diferentes setores, como empresários e sindicalistas, para discutir e sugerir medidas para o desenvolvimento do país. Agora, o grupo foi recriado na nova gestão do petista.

Na reunião desta sexta, Padilha afirmou que 40% do Conselho será composto por mulheres --antes, elas representavam 10% do grupo.

“Estamos muito felizes por estar aqui. De fato, estamos recriando o Conselho, e vocês são as primeiras que a gente vem fazer o convite presencial”, disse o ministro no encontro.

Mônica Bergamo/Folhapress



Programa de cisternas encolhe 96% com Bolsonaro e tem promessas e auditoria sob Lula



O Programa de Cisternas, que já forneceu mais de 1 milhão de unidades para acesso à água a famílias que convivem com a seca, viu seu orçamento despencar nos últimos anos, principalmente na gestão Jair Bolsonaro (PL). A redução de orçamento foi de 96% na comparação com 2014. No primeiro ano de mandato de Bolsonaro, em 2019, o programa não chegou a entregar 9.000 cisternas, marcando redução de 74% em relação ao ano anterior.

Para se ter uma ideia, a quantidade de unidades entregues em 2022 foi menor do que o volume de construções feitas em 2004, quando o projeto ainda engatinhava sob a gestão do primeiro mandato de Lula (PT). A construção

de cisternas foi incorporada como política pública em 2003 após mobilização da sociedade civil.

O auge ocorreu em 2014, quando 149 mil reservatórios foram entregues no mandato de Dilma Rousseff.

O levantamento feito pela Folha de S.Paulo a partir de dados do governo federal leva em conta a 1ª água --que corresponde às cisternas de 16 mil litros construídas para consumo humano--, a 2ª água --cujas tecnologias armazenam 52 mil litros de água para produção de alimentos-- e as cisternas escolares.

A queda das verbas destinadas a essa política pública vinha desde antes do governo Bolsonaro, mas se acentuou na gestão do ex-presidente.

A retomada do projeto

Água para Todos, que inclui o Programa de Cisternas, esteve entre as promessas de campanha de Lula em 2022. A ampliação de iniciativas de autogestão e convivência com o semiárido também.

“Além da fome, Bolsonaro deixa famílias inteiras com sede”, dizia o site do PT durante a campanha presidencial do ano passado.

O tema era especialmente sensível na disputa eleitoral devido à dificuldade de Bolsonaro de engajar o eleitorado do Nordeste, principal foco do programa federal.

Com a posse de Lula na Presidência, em janeiro, o novo governo passou a falar em promover uma auditoria nos gastos do antecessor nesse item do Orçamento federal.

Schirlei Alves/Folhapress



Mais 90 empresas são habilitadas para vender milho à China



Somente nos dois primeiros meses do ano, mais de 90 empresas foram autorizadas a exportar milho para a China. Elas foram habilitadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) a venderem o grão ao país asiático nesse período.

Com a habilitação, sobe para 446 o número de companhias autorizadas a exportar o produto à China. Segundo o Mapa, a segunda maior economia do planeta faz parte da estratégia para impulsionar as exportações de milho, que devem bater recorde neste ano e podem ultrapassar as expor-

tações dos Estados Unidos.

Em janeiro, as exportações brasileiras de milho subiram 167% em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A China absorveu 15% das vendas brasileiras. Até o ano passado, Irã, Japão, Espanha e Egito eram os maiores compradores de milho do Brasil.

Desde o ano passado, cabe ao Ministério da Agricultura registrar as empresas brasileiras que atendem aos requisitos estabelecidos pela China para a exportação de milho. A habilitação consta

de acordo fechado entre os dois países em 2022.

Após o registro no Brasil, o Ministério da Agricultura envia a lista de empresas habilitadas à Administração Geral de Alfândegas da China (GACC na sigla em inglês). Assim que as autoridades chinesas confirmarem a lista, as empresas podem embarcar o grão àquele país.

O Ministério da Agricultura oferece uma página na internet para as empresas que desejarem exportar milho para China. Para obterem a habilitação, as companhias devem acessar o site do ministério.

ABR

Safras reduz previsão de colheita de soja do Brasil 2022/23 para 152,43 mi

A produção de soja do Brasil em 2022/23 deverá totalizar 152,43 milhões de toneladas, estimou nesta sexta-feira a consultoria Safras & Mercado, que reduziu sua projeção em 0,6% na comparação com o número de janeiro.

Com a leve redução, a consultoria estima elevação de 18,6% sobre a safra da temporada anterior. Se confirmada, será a maior colheita da história.

Foi feito um ajuste negativo importante na produtividade média esperada para

o Rio Grande do Sul, onde a seca atingiu as lavouras.

“A baixa umidade e temperaturas elevadas que voltaram a atingir parte das lavouras do Estado em fevereiro continuaram trazendo problemas para o desenvolvimento das plantas em algumas regiões, o que retirou potencial produtivo das lavouras”, informa o analista de Safras, Luiz Fernando Roque.

Segundo ele, apesar disso, há regiões com lavouras que registram bom desenvolvimento, o que ajuda a compensar as perdas mais agressivas.

Notícias Agrícolas



Em aceno ao agro, Lula volta a Rondonópolis 20 anos após primeira visita



O evento é a entrega de moradias populares, mas a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a Rondonópolis (MT) na sexta-feira (3) é vista como um aceno ao agronegócio mato-grossense, que na eleição do ano passado esteve majoritariamente com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Conhecido polo do agronegócio no Centro-Oeste e com grande produção de grãos para exportação, Rondonópolis vai receber Lula num cenário que guarda semelhanças com a primeira ida do petista à cidade, 20 anos atrás, quando estava no início de seu primeiro mandato como presidente. Há, no entanto, também mudanças,

como a mostrada pelas urnas no ano passado.

Em junho de 2003, o petista participou de um evento habitacional, como nesta sexta, e em seu discurso fez citações ao agronegócio, setor que agora está novamente em rota de colisão com o governo federal devido às invasões de terra do MST na Bahia.

“O Brasil, graças a Deus, não deve a nenhum país do mundo em capacidade produtiva, sobretudo, na agricultura. Agora, não adianta produzir se a gente não fizer o nosso produto chegar aos portos”, disse Lula em seu discurso duas décadas atrás.

Prefeito anfitrião e apoiador de Lula, José Carlos Junqueira de Araújo, o José Carlos do Pátio (PSB), disse que

a visita vai auxiliar nas conversas com o agronegócio.

“A vinda dele aqui, a primeira [visita] à região Centro-Oeste, a satisfação é grande, mas não resta dúvida, o propósito é construir essa relação com o agro, construir essa aproximação com o agro e com toda a sociedade mato-grossense. O presidente Lula, mesmo sendo o político que mais fez por essa região, não ganhou a eleição aqui. É um gesto de estadista dele no sentido de olhar para a frente, construir essa relação”, disse o prefeito. A rejeição a Lula é grande no agronegócio local e no estado. Pocurada seis lideranças regionais do setor, mas só duas aceitaram falar sobre o tema, ainda assim de forma reservada.

Marcelo Toledo/Folhapress

Tecnologia

Conectar um terço das pessoas no mundo é desafio para empresas de internet



Há hoje no mundo, segundo estimativa da GSMA, entidade que congrega as empresas de telecomunicação, 3,6 bilhões de pessoas sem acesso à rede de telefonia. Dessas, 3,2 bi estão em área de cobertura, mas são impactadas por outras barreiras que impedem o acesso. Uma das principais é o custo.

A situação ganha relevância conforme serviços essenciais se digitalizam, incluindo os do governo, comércio e bancários. Dada essa importância, especialistas chegam a debater se, ao ganhar esse status de utilidade básica como energia elétrica e saneamento, a conectividade deveria ser con-

siderada um direito humano. A exclusão, batizada de “divisão digital”, foi um dos principais temas em debate no Mobile World Congress (MWC), evento de tecnologia focado em telecomunicações que aconteceu nesta semana em Barcelona.

Relatório da GSMA aponta que a parcela conectada da população mundial deve ir dos atuais 68% para 73% em 2030.

“Essa divisão é pior em países menos desenvolvidos, onde 36% da população está conectada. Se olhar para áreas urbanas e rurais, há uma grande diferença: 82% urbanos e 46% rurais”, diz Robert Opp, chefe de digital do Programa das Nações Uni-

das para o Desenvolvimento. Gênero também influencia: globalmente, 69% dos homens estão conectados e 63% das mulheres. Nos locais menos desenvolvidos, 43% dos homens e 30% das mulheres, diz Opp.

“Estar do lado errado dessa divisão te torna mais vulnerável”, complementa. Para ele, não importa muito se a questão vai ser entendida como um direito humano ou não, pois já está claro que é algo urgente e crítico para o desenvolvimento social.

Opp alerta que tecnologia, sozinha, não resolve o problema. Precisa fazer parte de um ecossistema com negócios, governo e regulação.

Raphael Hernandes/Folhapress

Apple bloqueia atualização de aplicativo que usa ChatGPT



A Apple atrasou a aprovação de uma atualização do BlueMail, aplicativo de e-mail com ferramentas de linguagem baseadas em inteligência artificial (IA), devido a preocupações de que poderia gerar conteúdo inapropriado para crianças, de acordo com Ben Volach, cofundador do desenvolvedor BlueMail Blix e com documentos visto pelo The Wall Street Journal. O desenvolvedor de software discorda da decisão.

O novo recurso de IA do BlueMail usa o mais recente chatbot ChatGPT da OpenAI para ajudar a automatizar a escrita de e-mails usando o conteúdo de e-mails anterior-

Meta corta preço de óculos de realidade virtual para tentar atrair usuários

A Meta Platforms cortou os preços de seus headsets de realidade virtual na esperança de aumentar a demanda, já que as apostas ousadas da empresa no metaverso têm enfrentado dificuldades para atrair público.

O carro-chefe nas ofertas da companhia no segmento, Meta Quest Pro, será vendido por US\$ 999, abaixo do preço de lançamento de US\$ 1.499, e a versão Quest 2 256 GB de US\$ 499 por US\$ 429, disse o presidente-executivo da empresa, Mark Zuckerberg, na sexta-feira (3).

A empresa apontou vendas mais baixas do Quest 2 como a razão por trás de uma queda de 17% na receita do quarto trimestre na unidade Reality Labs, que inclui ofertas relacionadas a realidade virtual.

A divisão teve prejuízo de

US\$ 13,7 bilhões no ano passado e de mais de 10 bilhões em 2021.

O Quest Pro, com câmeras voltadas para fora que capturam transmissão ao vivo em 3D do ambiente físico e permitem ao usuários executarem funções como pendurar quadros virtuais em uma parede do mundo real, é voltado a designers, arquitetos e outros profissionais de criação.

Embora os headsets de realidade virtual tenham adicionado recursos mais avançados mais recentemente, sua adoção fora da comunidade de videogames tem sido lenta.

No mês passado, a chinesa Tencent, a maior produtora de videogames do mundo, desistiu de planos de se aventurar em hardware de realidade virtual enquanto estava em negociações para distribuir a linha de produtos Meta Quest na China.

CNN



res e eventos de calendário. O ChatGPT permite que os usuários conversem com uma IA de maneiras aparentemente humanas e é capaz de escrever de forma avançada em uma variedade de tópicos.

“Seu aplicativo inclui conteúdo gerado por IA, mas não parece incluir filtragem de conteúdo no momento”, disse a equipe de revisão de aplicativos da Apple na semana passada, em uma mensagem ao desenvolvedor analisada pelo WSJ.

A equipe de revisão do aplicativo disse que, como o aplicativo pode produzir conteúdo não apropriado para todos os públicos, o BlueMail

deve aumentar sua restrição de idade para 17 anos ou mais ou incluir filtragem de conteúdo, mostram os documentos.

A restrição do aplicativo está atualmente definida para usuários de 4 anos ou mais. Volach diz que esse pedido é injusto e que outros aplicativos com funções semelhantes de IA sem restrições de idade já são permitidos para usuários da Apple.

Um porta-voz da Apple disse que os desenvolvedores podem contestar uma rejeição por meio do processo de apelação do Conselho de Revisão de Aplicativos e que está investigando a reclamação do desenvolvedor.

CNN